

Experiências poéticas para o processo de ensino-aprendizagem em Artes Visuais

FAES, Mariana Coutinho¹; ZAMPERETTI, Maristani Polidori²

¹ Aluna do Curso de Especialização em Artes Visuais – Ensino e Percursos Poéticos / UFPel - marifaes@hotmail.com

² Professora Orientadora – maristaniz@hotmail.com

RESUMO

O objetivo geral desta pesquisa é investigar e conjugar a produção artística, através da experiência poética como um meio para o ensino de arte, contemplando assim as diversas linguagens, modos de inserção, produção e interação no contexto contemporâneo das Artes Visuais. Com ênfase nas vivências cotidianas, proponho uma desaceleração circunstancial, para que haja a experiência de atentar ao entorno, como forma de articular o conhecimento sensível ao inteligível na contemporaneidade (DUARTE JR., 2010; LARROSA, 2002). A metodologia utilizada será a pesquisa-ação, sendo possível elaborar uma poética de repertórios, de forma participante, ainda que em situação observadora, contribuindo com um olhar integrador e interdisciplinar, possibilitando articular o fazer do artista às práticas pedagógicas do profissional de ensino e relacionando ao contexto cultural cotidiano, gerando a reflexão. Os resultados desta pesquisa, ainda em aberto, visam colaborar com o fazer consciente em uma produção, além de criar repertório artístico-teórico.

Palavras-chave: Artes Visuais, Experiência, Ensino de Arte.

INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta uma proposta de investigação que teve suas origens no decorrer da realização do meu trabalho de conclusão, no curso de Artes Visuais – Bacharelado, quando busquei a reflexão e teorização sobre o fazer artístico. Assim, foram surgindo questionamentos sobre o tema e ao ingressar no Curso de Especialização em Artes Visuais – Ensino e Percursos Poéticos – comecei a pensar em como difundir o conhecimento na área desta produção.

Baseando-me nas vivências cotidianas, proponho uma desaceleração circunstancial, para que haja a experiência de atentar ao entorno, como forma de articular o conhecimento sensível ao inteligível, na contemporaneidade (DUARTE JR., 2010; LARROSA, 2002).

Com a ideia de produzir arte atentando o entorno, através do ajanelamento, busco em meu processo poético contemplar as diversas linguagens no campo das artes visuais, buscando na forma de vídeo gerar diferentes modos de inserção e interação no contexto da arte contemporânea o cotidiano. O ajanelamento refere-se à aproximação da imagem de maneira à atentar aos detalhes no seu enquadramento (DIAS, 2008). Visando conjugar produção artística, experiência poética e prática pedagógica, como meio de ensino de arte motivando e fazendo refletir sobre estas.

Este trabalho justifica-se pela possibilidade de contribuir com um olhar integrador e interdisciplinar, possibilitando articular o fazer com as práticas pedagógicas do profissional de ensino, relacionando ao contexto cultural cotidiano, gerando a reflexão sobre arte e ensino-aprendizagem.

REFERENCIAL TEÓRICO

Em relação à produção poética, busco referências em “Notas sobre a experiência e o saber de experiência” a fim de pensar sobre as experiências e vivências cotidianas, “[...] algo nos aconteça ou nos toque” (LARROSA, 2002, p.24) e a ideia de que as pessoas “produzem obras de arte enquanto observadoras” (BOURRIAUD, 2009, p. 102), como uma possibilidade de elaboração de nossa própria poética pessoal.

Com relação ao vídeo, Karina Dias, por sua vez, utiliza esse meio para revelar o movimento de acontecimentos banais, como o vento varrendo as folhas secas, por exemplo, mostrando detalhes que se caracterizam como um ajanelamento do cotidiano. Usando esse enquadramento para atentar e explorar diversos pontos de vistas de uma paisagem não vista, além de expor as modificações realizadas em um espaço de tempo a partir de um lugar fixo.

Ajanelar o cotidiano seria então explorar singularmente aquilo que vemos todos os dias, seria tentar encontrar novas perspectivas, recortes singulares, outros enquadramentos. Seria trazer à superfície da nossa visão sempre esquecida, fragmentos do espaço cotidiano e o que deles ecoa (DIAS, 2008, p.1804).

Outro conceito utilizado, que parte de Ana Mae Barbosa, trago para me referir a questão da aprendizagem e ensino de arte. “Só um fazer consciente e informado torna possível a aprendizagem em arte” (2012, p.33), assim, com o domínio que temos em mãos, estamos criando repertórios artísticos.

Esta ideia vem ao encontro do que propõe Azevedo, ao afirmar que “a arte possibilita ao ser humano repensar suas certezas e reinventar seu cotidiano” (2009, p. 343). O autor vê o arte-educador e o artista-professor como um mediador, pois sua interpretação não é a única possível, assegurando que também não devemos nos subjugar às interpretações alheias. Concluí, afirmando que todas as formas de ver e interpretar são possíveis e importantes, pois mostram o contexto histórico e social que envolve os sujeitos culturais. Assim, para Azevedo (2009, p. 337), o “[...] arte-educador democratiza a arte, sem perder de vista os desafios de sua própria formação continuada, pois de certo modo ele é também um aprendiz”.

METODOLOGIA E RESULTADOS ESPERADOS

A metodologia utilizada será pesquisa-ação (THIOLLENT, 2009), onde é dado espaço à vivência, sendo possível elaborar uma poética de repertórios, tendo a possibilidade de contribuir com um olhar integrador e interdisciplinar, possibilitando articular o fazer do artista e as práticas pedagógicas do profissional de ensino. Utilizarei dispositivos móveis, como celulares e outros meios tecnológicos, como forma de registro de imagens, que possibilitem a participação de alunos e professor de forma dinâmica, buscando constituir

poéticas pessoais, ultrapassando a sua utilização mecânica.

Assim, [...] é necessário entender que as tecnologias extrapolam seu simples uso como uma técnica ou instrumento, pois estas perpassam todas as formações sociais e condições materiais de vida. [...], é imprescindível o conhecimento social que envolve a criação, apropriação e manipulação de tecnologias, visto que carregam em si elementos culturais, políticos, religiosos e econômicos, constituintes da concretude da existência humana (ZAMPERETTI, 2012, p. 156).

No processo de constituir poéticas com o dispositivo móvel, proponho que captem imagens do que lhes chama atenção e enquadrem esse detalhe, buscando no enquadramento um olhar especial sobre uma imagem rotineira, proporcionando relacionar a vivência cotidiana à experiência poética.

[...] São experiências perceptivas que, se apresentadas de maneira poética, ganham novos sentidos, nos fazem ver, rever, ver mais uma vez, uma vez ainda, aquilo que já havíamos visto tantas vezes (DIAS, 2008, p.1805).

Os resultados desta pesquisa visam colaborar com o fazer consciente em uma produção, gerando domínio de conteúdo e produção, além de criar repertório artístico-teórico, relacionando ao contexto cultural cotidiano, com a reflexão e utilização de diversos formatos, suportes e materiais didáticos.

Conjugando a produção artística, através da experiência poética como meio de ensino de arte, contemplando assim as diversas linguagens, modos de inserção, produção e interação no contexto contemporâneo das Artes Visuais, acredito que com o uso de dispositivos móveis possa mobilizar, de forma significativa, a motivação entre os envolvidos – alunos e professores – além de ampliar modos do fazer e repertório artístico.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, Fernando Antônio Gonçalves de. A arte possibilita ao ser humano repensar suas certezas e reinventar seu cotidiano. In: BARBOSA, A. M; COUTINHO, R. G. (Org.) *Arte/educação como mediação cultural e social*. São Paulo: UNESP, 2009.
- BARBOSA, Ana Mae. *A imagem no ensino da arte: anos 1980 e novos tempos*. São Paulo: Perspectiva, 2012.
- BONDÍA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. *Revista Brasileira de Educação*, n.19, p.20-28, jan./fev./mar./abr. 2002.
- BOURRIAUD, Nicolas. *Pós Produção: como a arte reprograma o mundo contemporâneo*. Tradução: Denise Bottmann. São Paulo: Martins, 2009.
- CAUQUELIN, Anne. *Arte contemporânea: uma introdução*. Tradução: Rejane Janowitzer. São Paulo: Martins, 2005.
- DIAS, Karina. Notas sobre paisagem, visão e invisão. In: *Encontro Nacional da Associação Nacional de Pesquisadores de Artes Plásticas: Panorama da Pesquisa em Artes Visuais – 17º ANPAP*. Florianópolis, 2008.
- THIOLLENT, Michel. *Metodologia da pesquisa-ação*. 17.ed. São Paulo: Cortez, 2009.
- ZAMPERETTI, Maristani Polidori. Tecnologia, mídias e formação docente - aprendizagens ao longo da vida. In: Rita de Cássia Grecco dos Santos. (Org.). *Tecnologia, Cultura e*

Formação na Educação a Distância: o potencial reflexivo da/na formação de professores. 1ed. Rio Grande: Ed. Universidade Federal do Rio Grande, 2012.